

Ano de S. José – Dia de S. José – 19 março

8 coisas que talvez não conhecia sobre São José



Fonte: Agência Católica de Informações (ACI)

"Nos Evangelhos, São José aparece como um homem forte, corajoso, trabalhador, mas, no seu íntimo, sobressai uma grande ternura, que não é a virtude dos fracos, antes pelo contrário denota fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude, de compaixão, de verdadeira abertura ao outro, de amor", disse o Papa Francisco sobre São José ao iniciar seu pontificado em 2013.

A seguir, é apresentada uma lista com 8 dados que poucos conhecem a respeito de São José:

1. Não há palavras suas nas Sagradas Escrituras

Ele protegeu a Imaculada Mãe de Deus e ajudou a cuidar do Senhor do Universo! Entretanto, não há nenhuma palavra dele nos Evangelhos. Muito pelo contrário, foi um silencioso e humilde servo de Deus que desempenhou seu papel cabalmente.

2. Foi muito pouco mencionado no Novo Testamento

São José é mencionado no Evangelho de São Mateus, de São Lucas, uma vez em São João (alguém diz que Jesus é "o filho de José") e apenas isso. Ele não é mencionado em Marcos ou no restante do Novo Testamento.

3. Sua saída da história dos Evangelhos não é explicada na Bíblia

É uma figura importante nos relatos do Nascimento do Senhor em São Mateus e São Lucas e mencionado nas passagens que relatam o momento em que Jesus se perdeu aos 12 anos e foi encontrado no templo. Mas este é o último momento que falam dele.

Maria aparece várias vezes durante o ministério de Jesus, mas José desapareceu, sem deixar rastro. Então, o que aconteceu? Várias tradições explicam esta diferença dizendo que José morreu aproximadamente quando Jesus tinha 20 anos.

4. Viúvo e idoso?

A Escritura não diz a idade de São José quando se casou com Maria ou sobre seu passado. Entretanto, por muito tempo foi representado como um homem de idade avançada, aparentemente baseado em um texto do chamado protoevangelho de São Tiago, um evangelho apócrifo que menciona que São José havia casado anteriormente, teve filhos desse casamento e ficou viúvo.

Segundo essa tradição, São José sabia que Maria tinha feito voto de virgindade e foi eleito para se casar com ela para protegê-la, de certo modo porque ele era idoso e não estaria interessado em formar uma nova família. Esta ideia foi contraposta ao longo da história por grandes santos, como Santo Agostinho.

5. É venerado aproximadamente desde o século IX

Um dos primeiros títulos que utilizaram para honrá-lo foi “*nutritor Domini*”, que significa “guardião do Senhor”.

6. Tem duas celebrações

A solenidade de São José é no dia 19 de março e a festa de São José Operário (Dia Internacional do Trabalho) no dia 1º de maio. Também é celebrado na Festa da Sagrada Família (30 de dezembro) e sem dúvida faz parte da história do Natal.

7. É padroeiro de várias coisas

É o padroeiro da Igreja Universal, da boa morte, das famílias, dos pais, das mulheres grávidas, dos viajantes, dos imigrantes, dos artesãos, dos engenheiros e trabalhadores. E também é padroeiro das Américas, Canadá, China, Croácia, México, Coreia, Áustria, Bélgica, Peru, Filipinas e Vietnam.

8. A ‘Josefologia’

Entre as subdisciplinas da teologia, são conhecidas a cristologia e mariologia. Mas, sabia que também existe a Josefologia?

São José foi uma figura de interesse teológico durante séculos. Entretanto, a partir do século XX algumas pessoas começaram a recolher opiniões da Igreja a respeito dele e o converteram em uma subdisciplina.

.....

Ponto SJ

Outrora educador de Jesus... hoje formador dos seus discípulos!

ESPECIAL ANO DE SÃO JOSÉ
Seminário São José de Caparide
1 março 2021

Num tempo onde cresce silenciosamente a indiferença e o alheamento em relação ao outro, São José permanece uma séria interpelação a cuidar do mistério do outro que nos é confiado. O testemunho dos seminaristas neste ano de São José.

Quis Deus que aquele que outrora foi escolhido para cuidar, guardar e educar o Seu Filho, em Nazaré, nos seja hoje apresentado como formador dos Seus discípulos, em Caparide. É assim que olhamos para São José no nosso Seminário! Assim como fez com Jesus, a Quem certamente ajudou a crescer na intimidade com o Pai do Céu, assim faz hoje com cada um dos Seus discípulos, que entram neste Tempo Propedêutico para crescerem na configuração com o Filho de Deus. À semelhança da escola de Nazaré, também este é um tempo de recolhimento interior, na descoberta de Deus e de si próprio, à luz dos Seus desígnios de Amor.

Educa-nos antes de mais pelo seu testemunho de profunda vigilância aos sinais de Deus. À semelhança da Esposa do Cântico dos cânticos, que dizia “eu dormia, mas o meu coração estava vigilante” (Ct 5,2), São José é o homem atento aos toques de Deus, mesmo quando os seus sentidos exteriores repousam. Numa cultura que nos prende constantemente à exterioridade, e que nos vai alienando com tantas solicitações que nos embriagam os sentidos, importa aprender este sábio recolhimento que nos capacitará a ouvir a voz de Deus, qual Brisa Suave a sussurrar no mais íntimo de nós mesmos. Só um coração que assim se aceita recolher voluntariamente aprenderá a conhecer-se verdadeiramente e a conhecer Aquele que o habita desde sempre.

E porque permanece vigilante à voz de Deus, São José vai discernindo a Sua vontade, entregando-se a ela total e livremente, prestando-lhe o obséquio pleno da inteligência e da vontade e procurando em tudo a sintonia interior entre os desígnios do Pai e a sua liberdade, feita acolhimento sem reserva. Tendo educado Jesus na submissão filial, como terá sido decisivo o Seu testemunho de obediência da fé ao próprio Senhor, que viveu toda a Sua vida sob o signo da obediência! E assim como educou Jesus assim nos forma hoje na obediência, por meio do seu testemunho, para aprendermos em tudo o fazer o que Deus quer. Nós que tantas vezes somos estimulados a um ideal de felicidade a partir da concretização de sonhos e projetos pessoais, muitas vezes autorreferenciados, somos assim interpelados a encontrar a paz e a alegria no esquecimento de si próprio. Só a entrega da nossa vontade nas mãos de Deus permitirá que Ele, na Sua infinita misericórdia, a purifique, alargue ou converta à dimensão ilimitada dos Seus próprios desígnios de Amor.

Chamado a guardar e cuidar do Menino e de sua mãe, no meio dos acontecimentos mais desconcertantes, vemos como o faz com discrição e humildade, e no mais eloquente silêncio, mesmo quando nem tudo entende claramente.

Chamado a guardar e cuidar do Menino e de sua mãe, no meio dos acontecimentos mais desconcertantes, vemos como o faz com discrição e humildade, e no mais eloquente silêncio, mesmo quando nem tudo entende claramente. Quer no anúncio surpreendente do anjo, quer no nascimento desconcertante na gruta de Belém, ou ainda mais na fuga inesperada e repentina para o Egipto por causa da ameaça de Herodes, vemos como José permanece numa atenção constante aos sinais de Deus, sempre disponível para o Seu projeto, deixando-se guiar pela Sua vontade. A forma delicada como foi cuidando de Maria e de Jesus certamente não foi indiferente ao Menino, que assim foi crescendo com testemunho de Amor casto do seu pai na terra. De igual modo, o seu exemplo eloquente há-de ser para nós, igualmente chamados a sermos “guardadores de mistérios”, escola de cuidado e de atenção aos outros. Num tempo onde vai crescendo silenciosamente a indiferença e o alheamento em relação ao outro, São José permanece para nós uma séria interpelação a cuidar do mistério do outro que nos é confiado, na certeza de que é o Próprio Senhor que somos chamados a cuidar no rosto do irmão.

E tudo isto na mais profunda discrição, pelo que São José educa-nos também por meio do seu profundo silêncio, como certamente também foi moldando o coração kenótico de Jesus. Ele aprende a apagar-se dentro das malhas do plano de Deus, pondo a render os seus dons ao serviço desse mesmo projeto, permanecendo sempre como o suporte da família de Nazaré. Por isso, o Papa Francisco, na recente Carta Apostólica *Patris Corde*, fala de um pai na sombra, que serve mas recusa servir-se, colocando-se no centro.

Quando tantos à nossa volta enaltecem a exposição mediática, São José é sinal deste aniquilamento voluntário, que nos há-de levar a fazer silêncio para que a Palavra possa ressoar, a apagar-nos para que a Luz possa brilhar e a esvaziar-nos para que a Vida possa manifestar-se em nós e por meio de nós.

O retábulo que temos na nossa capela, da autoria de D. João Marcos, serve-nos assim de constante inspiração: a sua mão apoiada na Escritura é desafio a vivermos sustentados pela Palavra; o seu olhar delicado para Maria é interpelação a amarmos a Igreja; a sua outra mão quase escondida a segurar a mão da Virgem Maria é ensinamento a cultivarmos o serviço discreto para o bem da Igreja! E tudo isto para que Cristo, que outrora foi ensinado por José, em Nazaré, possa agora crescer em cada um de nós, para bem da Igreja e glória de Deus Pai.

Uma reflexão.

Juan Ambrósio, professor de Teologia na Universidade Católica Portuguesa, conversa com a Agência ECCLESIA sobre o ano especial de São José e a forma como a figura foi assumida, pelo Papa Francisco, como “símbolo” do exercício do seu ministério, que completa oito anos, a 13 março.

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/sao-jose-um-farol-do-pontificado-de-francisco-emissao-de-08-03-2021/>